

Competitividade da Indústria Catarinense

Sumário Executivo

A Cadeia de Óleo&Gás Natural no Brasil

Apoio à Indústria de Santa Catarina



Sumário Executivo

A Cadeia de Óleo&Gás Natural no Brasil

Apoio à Indústria de Santa Catarina

Florianópolis, outubro de 2012



Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC
Diretoria de Relações Industriais

Organização Nacional da Indústria do Petróleo – ONIP

Equipe – ONIP

Eloi Fernández y Fernández

Luis Fernando Mendonça

Helena Regina Coelho

Antonio Luiz Menezes

Luis Carlos Souza

Rodrigo Mariath Zeidan

FIESC

Rodovia Admar Gonzaga, 2.765 - Itacorubi - Florianópolis/SC. CEP 88034-001

Fone: (48) 3231-4279 - Fax: (48) 3334-0608

www.fiescnet.com.br

APRESENTAÇÃO

Este estudo é uma iniciativa da FIESC, em parceria com a Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP), com objetivo de avaliar as oportunidades para o Estado de Santa Catarina no setor de Petróleo e Gás.

As perspectivas de crescimento dessa atividade são exponenciais e podem ser traduzidas no Plano de Negócios da PETROBRAS 2012 - 2016, que estima, no período, investimentos na ordem de 236,5 bilhões de dólares, representando uma média de 47,3 bilhões de dólares anuais de aporte.

Estes números representam demandas de bens e serviços de toda ordem, das quais o nosso Estado pode participar substancialmente, pela pujante atividade industrial, pelo parque empresarial de base tecnológica de referência, ou até pelo potencial costeiro em abrigar bases logísticas, dentre muitos outros diferenciais competitivos que possui. Cabe ressaltar que os nossos setores metalúrgico-mecânico, elétrico e de construção e reparo naval já participam significativamente como fornecedores desta cadeia.

O cenário requer iniciativas, tanto para ampliar a participação dos setores industriais e de serviços locais já atuantes na área, como também para abrir oportunidades a outros que estejam em condições de nela ingressar. Nesse contexto, este trabalho poderá contribuir para definição de políticas e estratégias visando a maior inserção de Santa Catarina nas atividades do setor de petróleo e gás, que se encontram em franco desenvolvimento, o que também poderá trazer reflexos positivos para o nosso desenvolvimento social e econômico.

Glauco José Côrte

PRESIDENTE DO SISTEMA FIESC

(NOVEMBRO 2012)



1. Introdução	6
2. Objetivos	6
3. Panorama do setor de Óleo&Gás no Brasil	6
4. Presença do Setor de Óleo&Gás em Santa Catarina	7
5. Oportunidades de investimento no Estado de Santa Catarina.....	8
6. Conclusões e Recomendações	9

1. Introdução

A Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC) solicitou à Organização Nacional da Indústria do Petróleo (ONIP) a realização de um Estudo de avaliação de oportunidades de investimento para o Estado, contemplando a cadeia de fornecedores de bens e serviços, inclusive pequenas e médias empresas.

2. Objetivos

- a.** Fornecer subsídios, em nível macro à FIESC para aprofundamentos de políticas de fomento em segmentos no setor de Óleo&Gás;
- b.** Fornecer mapeamento de riscos e oportunidades dos segmentos da cadeia de Óleo&Gás considerados nos Estudos de forma a embasar a tomada de decisão quanto à ação empresarial e propostas de políticas industriais no Estado;
- c.** Mostrar no desenvolvimento da cadeia de Óleo&Gás, o papel da PETROBRAS, seu Plano de Negócios 2012-2016, a análise sobre a demanda de bens e serviços e a participação do Estado na cadeia de fornecimento;
- d.** Apresentar uma visão global identificando características e fatores determinantes para a localização e avaliação econômica dos segmentos de refino, petroquímica, fertilizantes, indústria naval (estaleiros para construção, manutenção e reparos de barcos de apoio), bases de operações logísticas para o pré-sal, empresas de base tecnológica e terminal de regaseificação.

O Estudo objetiva identificar as melhores oportunidades para a indústria do Estado de Santa Catarina, de maneira tal que possam ser detalhadas futuramente em um nível de realização compatível com as necessidades e recursos disponíveis.

3. Panorama do setor de Óleo&Gás no Brasil

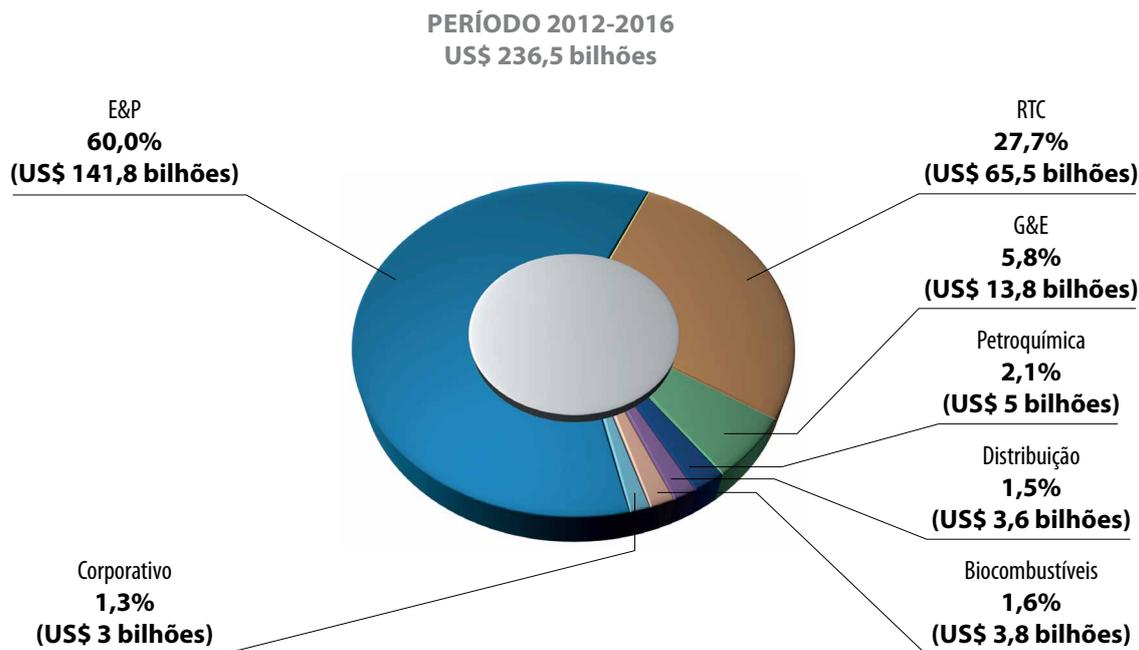
O setor nacional de Óleo&Gás vem apresentando expansão significativa, com perspectivas de duplicar a atual produção de hidrocarbonetos na próxima década, além de aumentar de forma expressiva a capacidade de refino e de transporte de petróleo e derivados.

A partir de agosto de 1997, a PETROBRAS deixou a condição de executora do monopólio estatal do petróleo em nome da União, com a promulgação da Lei 9478, que abriu o setor de Óleo&Gás à participação de empresas nacionais e estrangeiras. Foi preservado o monopólio da União sobre as reservas de Óleo&Gás e demais atividades da cadeia produtiva do setor, e criados mecanismos de concessão ou autorização para seu exercício por empresas constituídas no país, sob leis brasileiras. Estas atividades passaram a ser reguladas e fiscalizadas pela Agência Nacional do Petróleo (ANP) criada na mesma ocasião.

As atividades de exploração e produção passaram a ser regidas por contratos de concessão firmados entre a ANP e as empresas vencedoras das licitações de blocos promovidas anualmente. A PETROBRAS teve garantido o direito sobre os campos em produção e as áreas em que havia realizado investimentos na exploração.

Diante deste cenário, o Conselho de Administração da PETROBRAS aprovou o Plano de Negócios de 2012 até 2016, que estima investir US\$ 236,5 bilhões, considerando investimento tanto no Brasil como exterior, com uma média de US\$ 47,3 bilhões/ano, sendo 60% (US\$ 141,8 bilhões) dos quais em atividades de E&P. Ver Figura 1 a seguir, onde consta a Participação dos Investimentos por Segmento de Negócio.

FIGURA 1
Investimentos PN 2012-2016 - PETROBRAS



Simbologia: E&P: Exploração e Produção

RTC: Refino, Transporte e Comercialização

G&E: Gás e Energia

Observação: US\$ 225,8 bilhões /Petrobras-Brasil + US\$ 10,7 bilhões/ Internacional = US\$ 236,5 bilhões

Fonte: PETROBRAS (PN-2012-2016)

Observa-se que as **demais operadoras** possuem uma previsão de investimento em torno de **US\$ 60 bilhões** no País. Assim sendo, existem projeções de investimentos de **US\$ 285,8 bilhões no Brasil, para o período 2012-2016.**

4. Presença do Setor de Óleo&Gás em Santa Catarina

Atualmente, são desenvolvidas em Santa Catarina diversas atividades voltadas ao setor de Óleo&Gás, dentre as quais se destacam as relacionadas com Terminal de São Francisco do Sul operado pela Transpetro e com a base de operações de *offshore* da PETROBRAS em Itajaí. Além destes, somam-se os trechos catarinenses do Gasbol, os oleodutos OSPAR (REPAR-São Francisco do Sul) e OPASC (REPAR-Biguaçu) e os terminais terrestres de Guaramirim, Itajaí e Biguaçu. Estas instalações e atividades do setor no Estado de Santa Catarina demandam bens e serviços que podem ser atendidas por empresas da própria região, constituindo-se em oportunidade para as empresas do Estado.

A existência de unidades operacionais do Grupo PETROBRAS permite que o Estado possua agregado às mesmas, órgãos regionalizados de programas importantes, como o PROMINP e o Convênio PETROBRAS-SEBRAE, que podem gerar oportunidades para a cadeia de fornecedores do Estado.

Além das demandas regionais de Bens & Serviços associadas à operação das instalações já existentes no Estado, a indústria catarinense pode também se habilitar a atender às necessidades de outras regiões do país, como, por exemplo, vem ocorrendo nas áreas metal-mecânica (Joinville), elétrica (Jaraguá do Sul) e de construção e reparos navais (Navegantes/Itajaí).

Mostra-se importante conhecer as demandas nacionais de bens e serviços do setor e, a partir destas, explorar as principais rotas a serem trabalhadas pela indústria catarinense, para maximizar a sua participação no mercado provedor de bens e serviços, a saber:

- I. Rota da OFERTA ATUAL**, cujo vetor é a **capacidade atual instalada** (ou competência existente) no Estado;
- II. Rota TECNOLÓGICA**, cujos vetores podem ser o estímulo à constituição de novas **empresas de base tecnológica**, ou o aporte de soluções tecnológicas para as empresas existentes no Estado; e
- III. Rota de GERAÇÃO DE DEMANDA INTERNA** de bens e serviços, cujo vetor é a **exploração das oportunidades de novos investimentos** em atividades do setor de Óleo&Gás no Estado.

5. Oportunidades de investimento no Estado de Santa Catarina

As oportunidades de investimento no Estado multiplicam-se, delineando um cenário de desenvolvimento tanto para segmentos já existentes como para novos entrantes, tendo em vista o amplo potencial da região.

Em consonância com o potencial indicado, o Estudo confirmou os seguintes segmentos como passíveis de avaliação de oportunidade desenvolvimento para o Estado de Santa Catarina: (I) Refino, (II) Petroquímica, (III) Fertilizantes, (IV) Terminal de regasificação, (V) Empresas de base tecnológica, (VI) Base de operações logísticas para o Pré-sal e (VII) Construção naval (estaleiros para construção, manutenção e reparos de barcos de apoio).

Assim, ao longo do Estudo realizado, foram identificadas e justificadas as melhores oportunidades para os segmentos mencionados levando em conta as possibilidades de negócio e correspondentes análises econômicas, assim como as possibilidades de ingresso da FIESC na cadeia produtiva do setor de Óleo&Gás do país de forma objetiva em relação às suas potencialidades e vantagens competitivas. Os resultados estão consubstanciados nas **Conclusões e Recomendações** a seguir:

6. Conclusões e Recomendações

As conclusões e recomendações pertinentes a este Estudo consideram três focos: (I) Possibilidades de negócios para os segmentos da cadeia de Óleo&Gás; (II) Visão econômica e (III) Análise de Oportunidades e Estratégias, conforme a seguir:

6.1. Possibilidades de negócios

TABELA 1
Conclusões e Recomendações

Segmento	Conclusões / Recomendações
Refino	Nas circunstâncias atuais não se identificam fatores de caráter técnico que justifiquem a construção de uma refinaria no Estado. Os planos de investimentos da PETROBRAS até 2020 não contemplam nenhuma nova unidade na Região Sul que já dispõe de duas refinarias de grande porte que abastecem com folga a região
Indústria petroquímica	No momento, não existem condições objetivas para instalações industriais para o segmento petroquímico, cujos insumos são provenientes do refino (nafta) e do gás natural, produtos que não estão disponíveis no Estado
Fertilizantes	No momento não existem condições objetivas para instalações industriais para o segmento de fertilizantes nitrogenados cujos insumos são provenientes do refino e do gás natural, produtos que não estão disponíveis no Estado. Por outro lado, o investimento em unidades misturadoras de fertilizantes básicos apresenta atratividade em face da proximidade do uso daqueles produtos
Terminal de regaseificação	A instalação de um terminal flutuante de regaseificação no Estado, além de ser estratégico para a expansão e crescimento da indústria catarinense, traria inúmeras vantagens para o seu desenvolvimento. Por ser uma operação complexa, tanto técnica quanto política, a sua viabilização está condicionada a uma articulação entre os estados integrantes da região sul e com os Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. O resultado das análises do presente estudo e dos contatos realizados com entidades públicas e privadas do Estado de Santa Catarina levam as seguintes recomendações para a FIESC: <ul style="list-style-type: none"> • Efetivar gestões políticas por parte do Governo do Estado de Santa Catarina junto aos demais estados da região sul e de São Paulo, as quais deverão ser suportadas por estudos técnicos que demonstrem que Santa Catarina possui condições de abrigar em seu litoral uma unidade portuária de regaseificação e a partir desta transferir o gás tanto para o Rio Grande do Sul e para o Paraná de forma eficiente. Além disso, o Estado deve demonstrar que tem um mercado com perspectivas de crescimento significativo. • A FIESC deve se articular com a SCGas, CELESC e autoridades portuárias do Estado para realizarem trabalho integrado mostrando o mercado potencial de gás natural (SCGas já possui estudo), a necessidade de geração de energia termelétrica no Estado para complementar a demanda do Estado e o equivalente em gás natural (metros cúbicos por dia), bem como as condições portuárias existentes no Estado capazes de abrigar instalações de regaseificação. • No âmbito do Estado, além do Governo, os principais agentes que deverão atuar no processo são: FIESC, CELESC e Autoridades Portuárias. • Fora do Estado, além dos governos já mencionados os agentes a serem envolvidos são a própria PETROBRAS, através de suas Diretorias, especificamente a de Gás e Energia, a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP) e o Ministério de Minas e Energia. • Aproximar, como alternativa, o Governo de Santa Catarina com empresa internacional com expertise na instalação de terminal de regaseificação para firmarem acordo de cooperação e assim juntos realizarem estudos pertinentes o que aumentaria, sem dúvida, a força de sua reivindicação junto às entidades competentes e aos entes políticos. • Concluindo, faz-se necessário o desenvolvimento de gestões políticas através de critérios técnicos e políticos junto ao governo catarinense, no sentido deste se articular com os demais governos dos Estados da Região Sul e do Estado de São Paulo e do Mato Grosso do Sul para, juntos, pleitear às autoridades do governo federal a instalação de um terminal de regaseificação no Estado, a exemplo do que já existe no Rio de Janeiro, em Pecém no Ceará e o que está em construção na Bahia.

Segmento	Conclusões / Recomendações
Empresas de base tecnológica	Considerando a vocação do Estado de Santa Catarina para o desenvolvimento de empresas de base tecnológica, visto o elevado número de incubadoras e parques tecnológicos presentes no Estado, alocar esforços para transferir as tecnologias desenvolvidas nos projetos de pesquisa das operadoras de petróleo para empresas de base tecnológica catarinenses passa a ser uma estratégia relevante para fortalecer o posicionamento do Estado como supridor de produtos, processos e serviços com elevado valor tecnológico para o setor de Óleo&Gás. Recomenda-se que os principais agentes do sistema de inovação catarinense sejam mobilizados para atuar em torno dessa estratégia. Atualmente há um convênio assinado entre o SEBRAE e PETROBRAS para inserir micro e pequenas empresas na cadeia produtiva de petróleo, gás e energia, que conta com o suporte da ONIP para realizar o mapeamento e a avaliação das tecnologias desenvolvidas nos projetos de pesquisa da PETROBRAS. Portanto, a adoção pelo Estado de Santa Catarina dessa estratégia, visando usufruir de oportunidades de inovação tecnológica (Programa CNPJ Inovador) junto à PETROBRAS, possibilitará que o Estado explore o seu potencial de gerador de empresas de base tecnológica e direcione esse esforço para o setor de Óleo&Gás
Base de operações logísticas para o Pré-Sal	Considerando a posição geográfica de SC, a única operação logística deverá ser a de suporte a Baraúna Piracaba. Os investimentos de maior porte serão localizados fora de Santa Catarina devido principalmente, à dinâmica do Polígono Pré-Sal (definido no Anexo da Lei nº 12.351, de 22 de dezembro de 2010), mais denso em produção da área do Pré-Sal. Portanto, com base no cenário atual, os esforços para apoiar empresas âncoras para implantação de bases de operação logísticas tendem a não prosperar
Indústria Naval (Estaleiros para construção, manutenção e reparos de barcos de apoio)	A estruturação de um polo naval especializado na atividade de reparo naval de barcos de apoio seria uma ação de integração das potencialidades já existentes em Santa Catarina, especificamente na região de Itajaí, Rio Itajaí-Açu. Os quatro estaleiros ali presentes, o crescente número de barcos de apoio por eles construídos, a chegada do P2 Brasil Estaleiro SA, a mão de obra especializada disponível, somados a cadeia de fornecedores de Navieças (bens e serviços) instalada e as condições geográficas (águas abrigadas, bom calado e leito não rochoso) do Rio Itajaí-Açu, corroboram na viabilização de um futuro polo de reparo naval. Recomenda-se também à FIESC, a análise sobre a implantação de Clusters/Arranjos Produtivos Locais (APLs) para a indústria naval no Estado
Cadeia de Fornecedores	Recomenda-se que a FIESC, em conjunto com o Governo de Santa Catarina, promova a aproximação entre a demanda para a cadeia de Óleo&Gás nacional (como também especificamente para o SC) e a oferta da indústria do Estado, de forma organizada, com o objetivo de criar projetos de captação de oportunidades que o segmento de Óleo&Gás vem oferecendo

Matriz e diagrama de prioridades

De forma a produzir uma indicação rápida do conjunto de análises deste Estudo, foi utilizada uma matriz de prioridades e um diagrama que combina os resultados de cada matriz. As seguintes variáveis foram consideradas:

TABELA 2

Matriz e Diagrama de prioridades - Variáveis

Variáveis	Definições
Capilaridade do Investimento (importância para outros setores)	Avalia a potencialidade de o investimento penetrar em, ou energizar, cadeias de valor de outros segmentos. Assim, por exemplo, ao se investir em estaleiros de barcos de apoio e de reparo naval, outras cadeias passam a ser solicitadas: mobiliário, autopeças, têxtil, produtos plásticos etc.
Importância Estratégica de Longo Prazo	Representa o potencial de um investimento sustentável ser implantado de forma rápida e, assim, servir d/ referência sobre a capacitação da implantação de outros investimentos pelo Estado de Santa Catarina.
Facilidade de Articulação Política	Avalia a complexidade das ações de convencimento que deverão ser implantadas para viabilizar o investimento sob análise. Leva em conta, tanto os níveis administrativos do Executivo que devem ser abordados (municipal, estadual e federal) e a efetividade dos esforços junto a cada um dos níveis.

Variáveis	Definições
Menor Complexidade de Execução	Avalia a complexidade de execução traduzida em termos de desafios tecnológicos a serem vencidos, quantidade de interfaces a serem geridas, nível de pessoal empregado em projeto, construção e montagem e comissionamento (EPC), nível de qualidade requerido, prazos requeridos, métodos usuais de EPC, complexidade de contratação.
Probabilidade de Retorno para a Sociedade	Avalia a sustentabilidade do investimento em relação ao que ele devolve para a sociedade em termos de benefícios. São analisados, de forma preliminar, os seguintes pontos: impacto ambiental, quantidade potencial de inovações e de diferenciação, novas funções criadas, infraestrutura legada e vida útil da instalação.

Conforme metodologia adotada para o Estudo, foram atribuídas notas de 1 a 7 aos sete segmentos, para cada uma das variáveis acima, sendo a nota 1 correspondente ao segmento com menor atratividade em termo da variável analisada. A variação da média final encontra-se também no intervalo de 1 a 7, com o mesmo critério de ponderação, conforme demonstrado a Tabela 3 a seguir:

TABELA 3
Avaliação de Possibilidades de Negócios

Sector / Atuação	Capilaridade do investimento (importância para outros setores)	Importância estratégica de longo prazo	Facilidade de articulação política	Menor Complexidade de execução	Probabilidade de retorno para a Sociedade	Média
Refino	4	2	1	1	3	2,2
Petroquímica	6	4	2	2	6	4
Fertilizantes	5	3	3	3	5	3,8
Terminal de Regaseificação	3	7	5	4	4	4,6
Empresas de Base Tecnológica	1	5	7	6	1	4
Bases de Operações logísticas para o Pré-sal	2	1	4	5	2	2,8
Indústria Naval (Estaleiros para Barcos de Apoio)	7	6	6	7	7	6,6

Obs.: Valores crescentes em importância

Fonte: Consolidação ONIP

6.2. Visão Econômica

Os sete setores analisados na Tabela 3 são diversos em suas características e, portanto, possibilidades de políticas de fomento também seriam distintas. Contudo, para mapear essas possibilidades de atuação em relação às categorias analisadas foi construída uma matriz de classificação na qual se ordenou os setores em suas capacidades de (I) Estimativa Inicial de Investimento; (II) Retorno sobre Investimento; (III) Geração de Emprego; (IV) Arrecadação de Impostos e (V) Fontes de Financiamento. Os critérios para essa ordenação foram subjetivos, mas estão mapeados nas matrizes de riscos e oportunidades e explicitados na seção metodológica. Em relação à estimativa Inicial de Investimento, levou-se em conta a facilidade de atuação do Estado em iniciativas para o setor. Assim, a presença de um monopólio, como no caso da PETROBRAS para a construção de um Terminal de Regaseificação, torna a atuação do Estado mais difícil do que no setor de Fertilizantes, por exemplo, caso houvesse oferta de matéria-prima com facilidade.

O resultado da análise qualitativa baseada nas matrizes de riscos e oportunidades e em critérios qualitativos ordinais está resumido na Tabela 4 a seguir. Conforme previsto na metodologia adotada para este Estudo, da mesma forma foram

atribuídas notas de 1 a 7 aos sete segmentos, sendo a nota 1 correspondente ao segmento com menor atratividade em termos das variáveis risco x oportunidade para realização de políticas de incentivo industrial. Observa-se que a variação da média final encontra-se também no intervalo de 1 a 7, com o mesmo critério de ponderação. Ressalta-se que valores de média menores não necessariamente representam setores melhores para atuações do Estado, pois essa decisão depende da sensibilidade em relação aos riscos apontados na análise.

TABELA 4

Avaliação/Visão Econômica

Setor / Atuação	Estimativa Inicial de Investimento	Retorno sobre Investimento	Geração de Emprego	Arrecadação de Impostos	Fontes de Financiamento	Média
Refino	3	1	2	7	1	2,8
Petroquímica	4	2	5	6	6	4,6
Fertilizantes	6	6	7	3	3	5
Terminal de Regaseificação	1	7	1	2	2	2,6
Empresas de Base Tecnológica	7	3	6	1	5	4,4
Bases de Operações logísticas para o Pré-sal	2	5	3	4	4	3,6
Indústria Naval (Estaleiros para Barcos de Apoio)	5	4	4	5	7	5

Obs.: Valores crescentes em importância

Nota: Em Fertilizantes analisou-se primariamente misturadoras e não Nitrogenados

Fonte: Consolidação ONIP

6.3. Matriz de Análise de Oportunidades e Estratégias

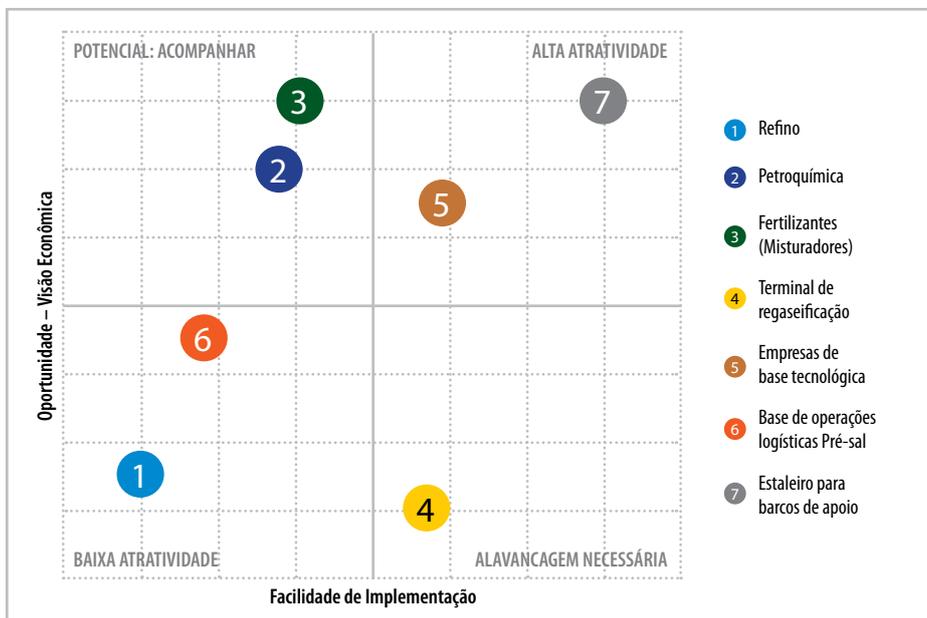
Nesta análise foram consideradas as oportunidades para cada segmento, comparando-as com as condições de **alta** e **baixa atratividade**, suas **potencialidades** e **alavancagem necessárias**. A Figura 3 a seguir, apresenta a matriz de análise de oportunidades, consolidando as conclusões das análises de possibilidades de negócios e econômicas para cada segmento alvo deste Estudo.

Analisando a Figura 2 a seguir, pode-se concluir que o segmento de estaleiros para construção, manutenção e reparos de barcos de apoio tem uma alta atratividade, pois em uma análise estratégica o mesmo possui alta pontuação nos parâmetros de possibilidade de negócio e também na visão econômica. Por outro lado, o segmento de refino tem baixa atratividade.

O segmento de fertilizantes (misturadores), e não a fabricação de nitrogenados tem alta classificação na visão econômica, entretanto média classificação do ponto de vista da possibilidade de negócio.

Da mesma maneira, o segmento de terminal de regaseificação possui baixa classificação na visão econômica e média do ponto de vista da possibilidade de negócio, levando, assim, a necessidade de atividade de alavancagem do segmento para torná-lo mais atrativo.

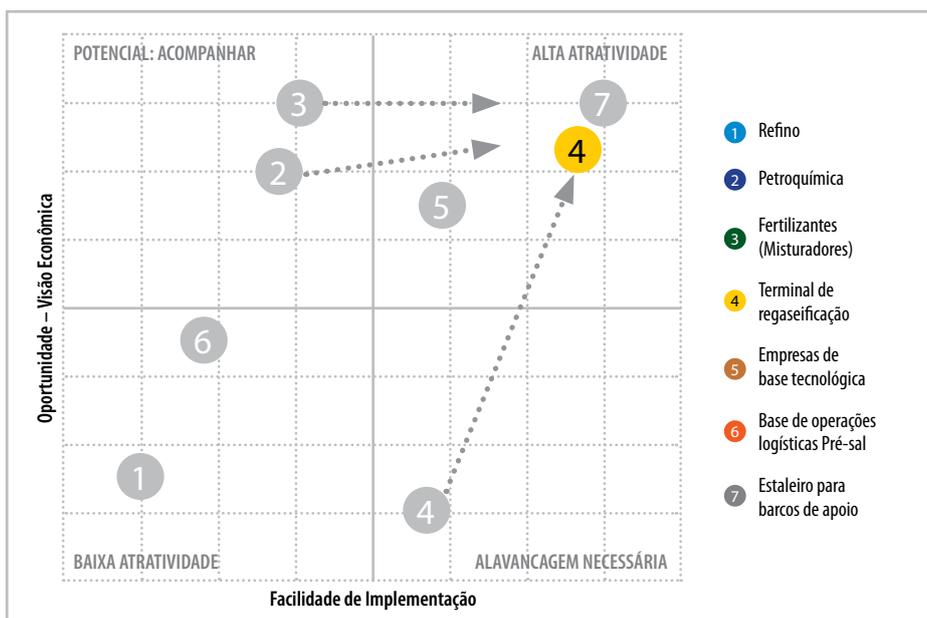
FIGURA 2
Matriz de Oportunidades - Facilidade de implementação x Oportunidade - Visão Econômica



Fonte: Consolidação ONIP

Ao alavancar a implantação do terminal, e considerando a importância para viabilizar o crescimento do Estado de Santa Catarina, bem como da Região Sul, o investimento assumiria uma nova posição no diagrama acima, principalmente pelo possível aumento da atratividade de investir em fertilizantes nitrogenados e petroquímica, devido à eliminação da barreira de ausência de matéria-prima. A Figura 3 mostra de forma esquemática o efeito da viabilização do terminal de regaseificação.

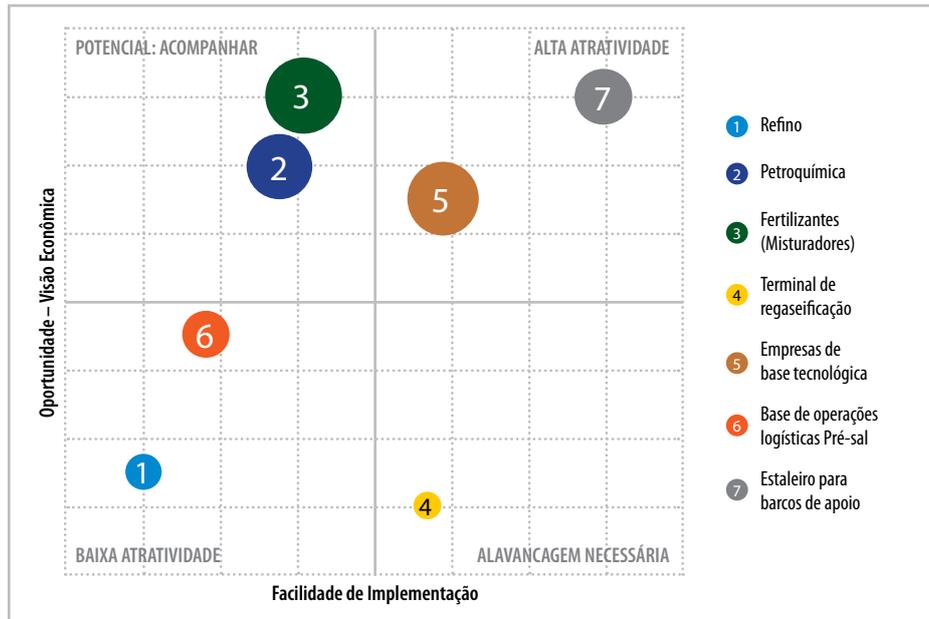
FIGURA 3
Matriz de Oportunidades - Impacto do Terminal de Regaseificação



Fonte: Consolidação ONIP

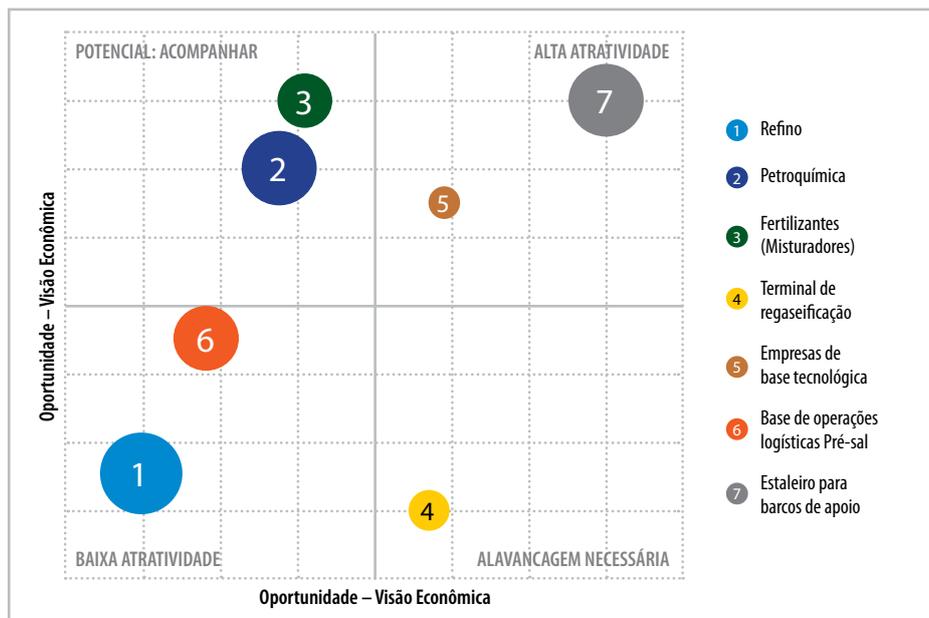
A análise das oportunidades e estratégias contemplou, também, os impactos na **geração de empregos direta e arrecadação de impostos diretos** para cada segmento, conforme demonstrado nas Figuras 4 e 5 a seguir.

FIGURA 4
Matriz de Oportunidades - Impacto na Geração de Empregos Direta



Fonte: Consolidação ONIP

FIGURA 5
Matriz de Oportunidades - Impacto na Arrecadação de Impostos Diretos



Fonte: Consolidação ONIP

Conforme as recomendações e conclusões deste Estudo, entendemos que no cenário atual os seguintes segmentos devem ter prioridade para aprofundamento e implantação em SC:

- Estaleiros para construção, manutenção e reparos de barcos de apoio;
- Empresas de base tecnológica; e
- Misturadores para fertilizantes.

Também, em paralelo, devido ao grande caráter estratégico da iniciativa, reforçar e aprofundar as ações visando à implantação de terminal de regaseificação.

Em decorrência, não priorizar, no momento, os seguintes segmentos: base de operações logísticas; petroquímica; fertilizantes nitrogenados; e refino.

Independente do tipo de segmento a ser implantado, priorizar as iniciativas de aumento de relacionamento da base de indústrias de Santa Catarina com os principais compradores da indústria de Óleo&Gás.



Rodovia Admar Gonzaga, 2.765 - Itacorubi - Florianópolis/SC. CEP 88034-001
Fone: (48) 3231-4279 - Fax: (48) 3334-0608
www.fiescnet.com.br